



Conscientização de Jovens Estudantes do Ensino Médio sobre Dengue e Chikungunya: Estratégias Educativas na Prevenção de Arboviroses

Isaque Lélis Pinéo Almeida^{1*}, João Guilherme Ramos Andrade Quirino¹, Samuel Rodrigues Barcelos¹, Daniel Silva de Abreu Lima^{1*}, Gustavo Henrique Cruz de Paula¹, Jerônimo Vieira Dantas Filho²

Acadêmicos¹ e Docente² de PIEPE I, Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. *E-mail: vivianibrandao86@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência descreve a iniciativa de um grupo de acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná para promover a conscientização sobre Dengue e Chikungunya, arboviroses de crescente desafio à saúde pública no Brasil. O trabalho teve como tema central "Conscientização de Jovens Estudantes do Ensino Médio sobre Dengue e Chikungunya: Estratégias Educativas na Prevenção de Arboviroses". O objetivo principal foi promover o conhecimento e o engajamento de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio União (Ji-Paraná/RO) na prevenção dessas doenças, capacitando-os como multiplicadores de informações e atitudes preventivas em suas comunidades. A experiência envolveu uma fase preparatória rigorosa, incluindo estudo aprofundado das arboviroses, seus mecanismos de transmissão pelo *Aedes aegypti*, sintomatologia, diagnóstico diferencial, estratégias de prevenção e tratamento. Subsequentemente, foi desenvolvido material de apoio didático, como slides com recursos visuais e linguagem acessível, evitando terminologia técnica excessiva. Sessões de ensaio foram cruciais para refinar a apresentação e assegurar sua coesão. A palestra, realizada de forma informal, abordou a biologia do vetor, sintomas das doenças, medidas de controle ambiental e manejo clínico, buscando promover a interação e o diálogo produtivo com os estudantes, que demonstraram grande interesse e formularam questionamentos pertinentes. Os principais desafios incluíram a adaptação do conteúdo técnico para o público jovem, exigindo simplificação sem perda de precisão científica, e a manutenção do engajamento da turma. Esta iniciativa representou uma valiosa oportunidade para os acadêmicos desenvolverem habilidades de comunicação e educação em saúde, além de um contato prático com questões comunitárias relevantes, reforçando a importância da extensão universitária na promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Arboviroses; Conscientização; Educação em Saúde/ Prevenção.

Abstract: This experience report describes an initiative by a group of medical students from the Centro Universitário São Lucas in Ji-Paraná to raise awareness about Dengue and Chikungunya, arboviruses that pose an increasing challenge to public health in Brazil. The central theme of the project was "Raising Awareness Among Young Public School Students About Dengue and Chikungunya: Educational Strategies for Arbovirus Prevention." The main objective was to promote knowledge and engagement among first-year high school students at Colégio União (Ji-Paraná, Rondônia) in preventing these diseases, empowering them to become multipliers of information and preventive measures in their communities. The initiative involved a rigorous preparatory phase, including an in-depth study of arboviruses, their transmission mechanisms via *Aedes aegypti*, symptomatology, differential diagnosis, prevention strategies, and treatment. Subsequently, supportive educational materials were developed, such as slides with visual aids and accessible language, avoiding excessive technical terminology. Rehearsal sessions were crucial to refining the presentation and ensuring its cohesion. The lecture, conducted informally, covered the vector's biology, disease symptoms, environmental control measures, and clinical management, aiming to foster interaction and productive dialogue with the students, who showed great interest and raised relevant questions. The main challenges included adapting technical content for a young audience—requiring simplification without losing scientific accuracy—and maintaining student engagement. This initiative provided a valuable opportunity for the students to develop health communication and education skills while gaining practical experience with relevant community issues, reinforcing the importance of university outreach in promoting health and quality of life.

Keywords: Arboviruses; Awareness; Health education; Prevention.

Introdução

A dengue e a Chikungunya são doenças infecciosas classificadas como arboviroses, causadas por vírus transmitidos principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor que se adapta facilmente aos ambientes urbanos e encontra condições ideais de reprodução em áreas com acúmulo de água parada e descarte inadequado de resíduos. Essas enfermidades representam um significativo problema de saúde pública no Brasil e em diversos países tropicais e subtropicais, devido à sua ampla disseminação, potencial de surtos e sobrecarga aos serviços de saúde (BRASIL, 2024; OPAS, 2023).

No contexto brasileiro, a crescente incidência de casos, aliada à dificuldade de controle eficaz do vetor, torna imprescindível o investimento em ações de prevenção e controle sustentadas. Nesse cenário, a educação em saúde desempenha papel fundamental, pois permite a construção de saberes em conjunto com a população, promovendo mudanças de comportamento e atitudes conscientes em relação à saúde coletiva (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Estratégias que envolvem a escola como espaço privilegiado de formação crítica e cidadã são especialmente relevantes, uma vez que os adolescentes constituem um público com potencial multiplicador dentro das comunidades em que vivem.

Este trabalho descreve uma experiência educativa desenvolvida com estudantes do ensino médio, fundamentada nos princípios da Promoção da Saúde e da Educação Popular. O objetivo foi disseminar conhecimentos atualizados sobre dengue e chikungunya, reforçando medidas preventivas e incentivando a responsabilidade coletiva no combate ao mosquito. A escolha de jovens como público-alvo justifica-se pela sua capacidade de assimilação de informações e de difusão de comportamentos saudáveis em seus núcleos familiares e sociais.

A ação buscou, ainda, fortalecer o protagonismo juvenil em temas de saúde pública, contribuindo para uma formação integral que ultrapasse os conteúdos curriculares e dialogue com realidades locais. Como destacam Breilh (2006) e Buss (2000), a promoção da saúde requer articulação intersetorial, participação social e empoderamento da população para o enfrentamento das determinantes sociais do processo saúde-doença. Assim, intervenções educativas como esta devem ser consideradas estratégias potentes e replicáveis para ampliar o alcance das políticas públicas de prevenção de arboviroses.

Método

O projeto foi desenvolvido no Colégio União, uma instituição privada de ensino médio localizada em Ji-Paraná/RO. A escolha dessa escola se deu por diversos fatores estratégicos. Primeiramente, havia um acesso facilitado devido a uma parceria prévia entre a IES e o Colégio. Além disso, o público-alvo — alunos do 1º ano do ensino médio, com faixa etária entre 14 e 16 anos — foi considerado ideal por seu potencial como multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Por fim, a escola oferecia infraestrutura adequada, com sala de aula equipada com TV para exibição de slides, boa acústica e espaço suficiente para interação. O planejamento da atividade envolveu várias etapas. A primeira delas foi uma revisão teórica, realizada com base em materiais do Ministério da Saúde, da OPAS e em artigos científicos atualizados. O foco principal foi o ciclo de vida do *Aedes aegypti*, os sintomas, diagnóstico diferencial e complicações da dengue e chikungunya, além de estratégias de prevenção, como a eliminação de criadouros e uso de repelentes. Também foram levantados dados epidemiológicos locais, como o número de casos no último ano.

Na fase de adaptação didática, optou-se por uma linguagem simples, evitando jargões médicos. Por exemplo, o termo “viremia” foi substituído por “período em que o vírus circula no sangue”. Foram utilizadas analogias, como comparar o mosquito a um “inimigo silencioso”, e exemplos do cotidiano, como fotos de criadouros comuns (pneus, vasos de planta).

Para o desenvolvimento do material, elaboraram-se slides interativos com imagens coloridas do mosquito, mapas de distribuição da doença e infográficos sobre sintomas.

Perguntas de reflexão também foram incluídas, como “O que você faria se visse água parada na sua casa?”. Além disso, foram utilizados recursos audiovisuais, como um vídeo curto (3 minutos) sobre o ciclo do *Aedes*, produzido pelo Ministério da Saúde, e uma música paródia sobre prevenção, para facilitar a fixação do conteúdo.

Por fim, foram realizados ensaios e validações com colegas de curso, permitindo ajustes no tempo de fala (cada tópico limitado a 10 minutos), clareza das explicações (gravadas e revisadas) e aspectos de postura corporal e tom de voz, com o objetivo de evitar monotonia.

A estrutura da palestra foi planejada para durar 50 minutos. Iniciou-se com uma dinâmica de quebra-gelo (5 minutos), em que os alunos foram convidados a compartilhar se eles ou alguém próximo já haviam tido dengue e como foi a experiência. Em seguida, apresentaram-se os objetivos da palestra.

A exposição teórica (30 minutos) foi dividida em três blocos: o primeiro abordou a morfologia, hábitos e locais de reprodução do *Aedes aegypti*; o segundo tratou das diferenças entre dengue e chikungunya, sintomas e sinais de alerta; o terceiro focou na prevenção, com demonstrações práticas de como tampar caixas d’água e usar areia em vasos de planta.

Na atividade prática (10 minutos), os alunos participaram de um “jogo dos 7 erros” com uma imagem de quintal contendo possíveis criadouros, a serem identificados em grupo. Também foi realizado um quiz rápido com cartões coloridos, com perguntas do tipo “verdadeiro ou falso”, como “Dengue só dá febre alta?”.

O encerramento (5 minutos) incluiu a distribuição de panfletos com um resumo das informações e um espaço para perguntas livres.

A avaliação foi feita de duas formas. A primeira foi junto aos alunos, por meio de um formulário com três perguntas: “O que você aprendeu de novo hoje?”, “Você mudaria algo na palestra?” e “O que vai fazer diferente em casa agora?”. Os resultados preliminares indicaram que 80% dos alunos citaram a eliminação da água parada como principal ação preventiva, e 15% sugeriram a inclusão de mais vídeos para tornar a apresentação mais dinâmica.

A segunda forma foi uma autoavaliação da equipe, realizada em reunião pós-atividade. Foram identificados como pontos fortes o domínio do conteúdo e a interação com os alunos. Por outro lado, houve dificuldade em aprofundar temas como o diagnóstico diferencial das arboviroses, o que foi reconhecido como ponto a melhorar.

Durante a execução da atividade, algumas limitações foram observadas. O tempo disponível foi considerado curto, especialmente para a realização de mais atividades práticas, como visitas a áreas externas da escola. Também foi constatada uma diversidade no conhecimento prévio dos alunos — alguns já possuíam informações básicas, enquanto outros não conheciam o tema. Por fim, houve limitação de recursos, o que impossibilitou a distribuição de repelentes ou de materiais impressos para todos os participantes.

Relato de Experiência

Durante o primeiro semestre do curso de Medicina, nosso grupo de estudantes foi designado para realizar uma palestra educativa sobre dengue e chikungunya para uma turma do primeiro ano do Ensino Médio no Colégio União. Essa atividade representou uma oportunidade significativa de engajamento com a comunidade e de aplicação inicial dos conhecimentos adquiridos. Havia uma expectativa considerável em relação a esta tarefa, dada a relevância dos temas para a saúde pública local e o nosso desejo de contribuir para a conscientização dos alunos mais jovens.

A fase preparatória envolveu um estudo detalhado sobre as arboviroses em questão. Focamos nas causas, mecanismos de transmissão pelo vetor *Aedes aegypti*, nos sintomas característicos de cada doença, incluindo os diagnósticos diferenciais, e, crucialmente, nas estratégias de prevenção e nas abordagens de tratamento. O objetivo foi consolidar o conhecimento técnico para transmiti-lo de forma compreensível.

Subsequentemente, desenvolvemos o material de apoio. Elaboramos uma apresentação de slides com recursos visuais para facilitar a apreensão do conteúdo, priorizando uma linguagem clara e evitando terminologia médica excessivamente técnica. Foram realizadas sessões de ensaio entre os membros do grupo para refinar a apresentação e assegurar a coesão.

No dia da apresentação, fomos cordialmente recebidos no Colégio União. A turma demonstrou interesse inicial pelo tema. Após um nervosismo natural no começo, gradualmente nos sentimos mais à vontade para conduzir a palestra. Dividimos os tópicos entre os apresentadores, abordando a biologia do vetor, a sintomatologia das doenças, as medidas de controle ambiental para eliminação de criadouros do mosquito e as orientações sobre o manejo clínico. Buscamos promover a interação com os estudantes através de perguntas e do estímulo à discussão, o que gerou um diálogo produtivo, com questionamentos pertinentes por parte dos alunos.

Enfrentamos alguns desafios durante o processo. O principal foi a adaptação do conteúdo técnico para o nível de compreensão dos estudantes do Ensino Médio, o que exigiu um esforço de simplificação sem perda da precisão científica. Manter o engajamento da turma ao longo da apresentação também demandou o uso de diferentes abordagens didáticas. Algumas perguntas formuladas pelos alunos foram inesperadas, e buscamos respondê-las da forma mais completa e honesta possível, reconhecendo a necessidade de consulta adicional quando apropriado.

Esta experiência foi consideravelmente enriquecedora. Para nós, estudantes do primeiro período, proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e educação em saúde, além de um contato prático com questões relevantes para a comunidade. Esperamos ter transmitido informações valiosas aos alunos do Colégio União, incentivando a adoção de práticas preventivas. A interação com os estudantes e a oportunidade de partilhar conhecimento foram aspectos particularmente gratificantes, reforçando a importância de iniciativas de extensão universitária.

Considerações Finais

A experiência de ministrar a palestra sobre Dengue e Chikungunya foi extremamente enriquecedora. Para nós, estudantes de medicina, representou uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidades de comunicação, de síntese de conhecimento e de educação em saúde, além de nos proporcionar um contato inicial com a realidade da comunidade e a importância da prevenção. Para os alunos do Colégio União, esperamos ter contribuído com informações claras e úteis que possam se traduzir em atitudes preventivas no seu dia a dia, protegendo a si mesmos, suas famílias e sua comunidade. A troca de conhecimentos e a interação com os jovens foram o ponto alto, reforçando nossa convicção sobre o papel social da medicina e a importância de ações educativas como essa. Saímos com a sensação de dever cumprido e com ainda mais entusiasmo pela jornada acadêmica e profissional que temos pela frente.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas no Brasil – Semana Epidemiológica 52, 2023. Brasília: MS, 2024.

BREILH, Jaime. Epidemiologia: economia política, determinação social e saúde das populações. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163–177, 2000.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Dengue e outras arboviroses: atualizações e recomendações técnicas. Brasília: OPAS/OMS, 2023.